

Namoro e vida cristã

Continua a série de textos sobre o amor humano. Nesta ocasião se aborda o namoro, tempo de discernimento e de crescimento na vida cristã.

21/07/2015

Da mesma maneira que o matrimônio é uma chamada à entrega incondicional, o namoro há de considerar-se como um tempo de discernimento para que os namorados se conheçam e decidam dar o próximo passo, entregar-se um ao outro para sempre.

A chamada universal à santidade, que faz parte da doutrina da Igreja, abarca toda a vida do homem[1].

Esta chamada não se limita ao simples cumprimento de uns preceitos, trata-se de seguir a Cristo e parecer-se cada vez mais com Ele. Isto, que humanamente é impossível, pode acontecer quando nos deixamos conduzir pela graça de Deus.

Chamada universal à santidade, também no namoro

Nesta tarefa, não há “tempos mortos”; também o namoro é um momento propício para o crescimento da vida cristã. Viver cristãmente o namoro supõe deixar que Deus esteja entre os namorados, e não de uma maneira chata, mas precisamente para dar sentido ao namoro e à vida de cada um. “fazei deste vosso tempo de preparação para o matrimônio um percurso de

fé: redescobri para a vossa vida de casal a centralidade de Jesus Cristo e do caminhar na Igreja”[2].

Qual é o sinal certo e indicador de que se está vivendo um namoro cristão? Quando esse amor ajuda a estar mais próximo de Deus e a amá-lo mais. “***Não duvides: o coração foi criado para amar. Metamos pois Jesus Cristo em todos os nossos amores. Caso contrário, o coração vazio se vinga, e se enche das baixezas mais desprezíveis***”[3].

Quanto mais e melhor se amarem os namorados, mais e melhor amarão a Deus, e o contrário também. Dessa maneira cumprem os primeiros preceitos do decálogo: “Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração, de toda tua alma e de todo teu espírito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo,

semelhante a este, é: Amarás teu próximo como a ti mesmo”[4].

Aprender a amar

Convém que os namorados alimentem seu amor com boa doutrina, que leiam alguns livros sobre os aspectos cruciais da sua relação: o amor humano, o papel dos sentimentos, o matrimônio, etc. A Sagrada Escritura, os documentos do Magistério da Igreja e outros livros de divulgação são bons companheiros de caminho. É muito recomendável pedir conselho a pessoas de confiança que possam orientar essas leituras, que vão formando sua consciência e gerem temas de conversa que os ajude a se conhecerem.

Além da formação intelectual, é importante que os namorados se apaixonem pela beleza e desenvolvam a sensibilidade. Sem um adequado desenvolvimento

desta, fica muito difícil serem pessoas delicadas no trato. É uma boa ideia compartilharem o gosto pela boa literatura, pela música, a pintura, pela arte que eleva o homem e não cair no consumismo.

Virtudes humanas e namoro

Amar supõe dar-se ao outro e se aprende a amar com pequenas lutas.

O namoro “*como toda a escola de amor, deve estar inspirado não pela ânsia da posse, mas pelo espírito de entrega, de compreensão, de respeito, de delicadeza*”[5].

Desenvolver as *virtudes humanas* faz-nos pessoas melhores e é o fundamento das virtudes sobrenaturais que nos ajudam a ser bons filhos de Deus e nos aproximam da santidade, à plenitude do homem. Num tempo em que tanto se fala de “motivação”, convém considerar que

não há maior motivação para crescer como pessoa que o Amor a Deus e ao namorado ou namorada.

A *generosidade* se demonstra na renúncia, em pequenos atos, àqueles que nós preferimos, para dar gosto ao outro. É uma grande mostra de amor, mesmo que ele ou ela não perceba. Os namorados devem estar *abertos* aos outros, desenvolver as amizades. “Gostaria de vos dizer antes de tudo que eviteis fechar-vos em relações intimistas, falsamente animadoras; fazei antes com que a vossa relação se torne fermento de uma presença ativa e responsável na comunidade”[6].

A dedicação aos amigos, aos necessitados, a participação na vida pública, ou seja, lutar por uns ideais, permite abrir essa relação e fazê-la amadurecer. Os namorados estão chamados a fazer apostolado e dar testemunho de seu amor.

A *modéstia* e a *delicadeza* no trato estão unidas a um Amor (com maiúscula) que transcende o humano e se fundamente no sobrenatural, tendo como modelo o amor de Cristo por sua Esposa, que é a Igreja[7]. Para alcançar esse amor deve-se cuidar dos sentidos e das manifestações afetivas impróprias do namoro, evitando situações que molestem o outro ou possam ser ocasião de tentações ou pecado. Se realmente se ama a uma pessoa, se faz todo o possível por respeitá-la, evitando fazê-la passar por um mal bocado ou fazendo algo que vá contra a sua dignidade. O namoro supõe um compromisso que inclui a ajuda ao outro para ser melhor e uma exclusividade em relação que há que cuidar e respeitar.

Não se pode esquecer o *bom humor* e a *confiança* na outra pessoa e em sua capacidade de melhorar. É bom crescer juntos no namoro, mas é

igualmente importante que cada um cresça como pessoa: isso ajudará e enobrecerá a relação.

A *sobriedade* permite desfrutar das coisas pequenas, dos detalhes.

Demonstra mais amor um presente fruto de conhecer pequenos desejos do outro que um grande gasto em algo que é óbvio. Une mais um passeio que ir juntos ao cinema por costume, buscar uma exposição gratuita que ir às compras.

E dentro da sobriedade se poderia enquadrar o bom *uso do tempo livre*. O ócio e o excesso de tempo livre não são uma boa base para crescer em virtudes, conduz ao tédio e a deixar-se levar. Por isso, convém planejar o tempo que se passa junto, onde, com quem, e o que se vai fazer.

Os hábitos (virtudes) e costumes que forem vividos e desenvolvidos durante o namoro são a base sobre a

qual se sustentará e crescerá o futuro casal.

As armas dos namorados

Nessa luta para alcançar a santidade os namorados dispõem de ajudas magníficas.

Em primeiro lugar, temos de situar os *Sacramentos*, meios através dos quais Deus concede sua graça. São, portanto, imprescindíveis para viver cristãmente o namoro. Assistir juntos à Santa Missa ou fazer uma breve visita ao Santíssimo Sacramento supõe compartilhar o momento culminante da vida do cristão. A experiência de numerosos casais de namorados confirma que é algo que une profundamente. Se um deles tem menos prática religiosa, o namoro é uma oportunidade para descobrir juntos a beleza da fé, e isto será sem dúvida um ponto de união. Esta tarefa exigirá, geralmente, paciência e bom exemplo, buscando desde o

primeiro momento a ajuda da graça de Deus.

Através da *confissão* se recebe o perdão dos pecados, a graça para continuar a luta para alcançar a santidade. Sempre que seja possível, é conveniente recorrer ao mesmo confessor, alguém que nos conheça e nos ajude nas nossas circunstâncias concretas.

Se afirmarmos que Deus é Pai e que a meta do cristão é parecer-se com Jesus, é natural ter um trato pessoal com quem sabemos que nos ama. Por meio da *oração* os namorados alimentam sua alma, fazem crescer seus desejos de avançar em sua vida cristã, dão graças, pedem um pelo outro e pelos demais. É bonito que juntos pronunciem o nome de Deus, de Jesus ou de Maria, por exemplo, rezando o terço ou fazendo uma romaria a Nossa Senhora.

“São necessárias purificações e amadurecimentos, que passam também pela estrada da renúncia. Isto não é rejeição do *eros*, não é o seu «envenenamento», mas a cura em ordem à sua verdadeira grandeza”[8]. Não podemos esquecer que a *mortificação* supõe renunciar a algo por um motivo generoso, e que toma parte principal na luta ascética para ser santos. Às vezes será ceder na opinião, ou mudar um plano que agrade menos ao outro; ou não ir a alguns lugares ou ver séries ou filmes juntos que possam fazer tropeçar no caminho para ser santos. No amor se encontra o sentido da renúncia.

Viver o namoro com *sobriedade* e preparar da mesma maneira a cerimônia do casamento é uma base formidável para viver um matrimonio cristão. “Mas ao mesmo tempo, é bom que o vosso casamento seja sóbrio e permita salientar aquilo

que é verdadeiramente importante. Algumas pessoas estão mais preocupadas com os sinais exteriores, com o banquete, com as fotografias, com as roupas e com as flores... Trata-se de elementos importantes numa festa, mas somente se forem capazes de indicar o motivo autêntico da vossa alegria: a bênção do Senhor sobre o vosso amor”[9].

O namoro não é um parênteses na vida cristã dos namorados, mas um tempo para crescer e compartilhar os próprios desejos de santidade com aquela pessoa que, pelo casamento, porá seu nome em nosso caminho para o céu.

Aníbal Cuevas

[1] Cf. Concilio Vaticano II, *Lumen gentium* (LG), 11,c. Desde 1928, São

Josemaria pregou a chamada universal à santidade na Igreja para todos os fiéis; vid., p. ej., *É Cristo que passa*, Rialp, Madrid 1973, 21.

[2] Bento XVI, *Discurso*, Ancona, 11-9-2011.

[3] São Josemaria, *Sulco*, n. 800.

[4] *Mt* 22,37-39.

[5] São Josemaria, *Questões atuais do cristianismo*, n. 105.

[6] Bento XVI, *Discurso*, Ancona, 11-9-2011.

[7] Cf. *Ef* 5, 21-33.

[8] Bento XVI, *Deus Caritas Est*, n. 5.

[9] Papa Francisco, Audiência, *Alegria do sim para sempre*, 14-2-2014.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/namoro-e-vida-crista/](https://opusdei.org/pt-br/article/namoro-e-vida-crista/) (18/02/2026)